



Diálogo



Poético



Brasil, Angola e
Moçambique

ORGANIZAÇÃO:
Gabriela Lopes



Colóquio Poético: Fronteiras que se tocam

1ª Edição

Governador Valadares/MG

Brasil/2021

**Organização:
Gabriela Lopes dos Santos**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Colóquio poético [livro eletrônico] : fronteiras
que se tocam / organização Gabriela Lopes dos
Santos. -- 1. ed. -- Governador Valadares, MG :
Gabriela Lopes dos Santos, 2021. --
(Coletânea poética ; 1)

ISBN 978-65-00-16195-3

1. Poesia brasileira I. Santos, Gabriela Lopes
dos. II. Série.

21-54893

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

AGRADECIMENTOS



Agradeço primeiramente a Deus, por cada rica troca cultural e aprendizado que nos ocorreu em 2020.

Agradeço ao Professor Antônio Alexandre pelo seu engajamento nas artes literárias.

Agradeço a todos os participantes desse Colóquio Poético. Que o ano 2021 seja tão rico e iluminado em trocas culturais como foi o ano de 2020 para cada um de nós.

APRESENTAÇÃO



Com imensa satisfação reúno aqui um conjunto de versos de três lindas nações irmãs: Brasil, Angola e Moçambique.

Dentro desse abraço continental encontrei o contraste da arte, da poesia, da humanidade e do amor.

Com o coração aquecido e grato vos apresento os versos do projeto chamado **“Colóquio poético-Fronteiras que se tocam”** efetuado no mês de novembro de 2020. Contou com o rico auxílio do Professor e escritor angolano Antônio Alexandre como mediador. O Colóquio Poético contou com a participação de 11 integrantes, dos quais 5 eram brasileiros dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Outros 4 participantes eram de Luanda em Angola e dois integrantes da cidade da Beira em Moçambique.

Esse encontro visou à promoção da cultura dos países de língua portuguesa, valorizando a subjetividade de cada um. Ato que cooperam para o desenvolvimento humano. Um encontro além mar e, apesar de realizado virtualmente, transbordou sentimentos, talentos e culturas.

Gabriela Lopes dos Santos
Organizadora

Autores:



1. Agostinho Calonda- Luanda/Angola
2. António José Alexandre- Luanda/Angola
3. Benjamim Tomás- Beira/Moçambique
4. Bruna Braggion Misson- Bahia/Brasil
5. Bruna Weber Nunes- Rio Grande do Sul/Brasil
6. Carlos Dias- Bahia/Brasil
7. Gabriela Lopes dos Santos- Minas Gerais/Brasil
8. Ivaneide Barboza- Pernambuco/Brasil
9. João Mwanza- Luanda/Angola
10. Lino Lourenço Eustáquio- Beira/Moçambique
11. Maria Luísa de Almeida e Costa- Luanda/Angola



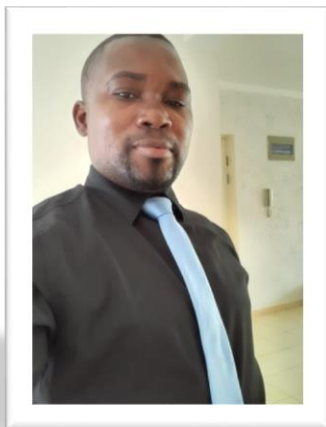
Sumário:

Agostinho Calonda Manuel- BIOGRAFIA	10
1. AURORA (Agostinho Calonda).....	11
2. DESCOBERTA (Agostinho Calonda).....	13
3. SOFRIMENTO INOCENTE (Agostinho Calonda)	14
4. MÃE QUERIDA (Agostinho Calonda)	16
António José Alexandre- BIOGRAFIA	19
5. MEU MUSSEQUE (António Alexandre).....	20
6. O SALÁRIO ESTÁVEL (António Alexandre).....	22
7. SORRIR (António Alexandre)	24
Benjamim Tomás- BIOGRAFIA	26
8. MAR ABERTO (Benjamim Tomás).....	27
9. DO MESMO OLEIRO (Benjamim Tomás)	28
10. EM CADA POEMA (Benjamim Tomás).....	29
Bruna Braggion Misson- BIOGRAFIA	30
11. MENINA MULHER (Bruna Braggion).....	31
12. VIDA AUTOMÁTICA (Bruna Braggion)	33
13. ISSO VAI PASSAR (Bruna Braggion).....	34
Bruna Weber Nunes- BIOGRAFIA	36
14. VIVENDO (Bruna W. Nunes)	37
15. ESTAÇÃO (Bruna W. Nunes)	39
16. UNIÃO (Bruna W. Nunes).....	41

Carlos Dias- BIOGRAFIA	43
17. ENCONTRO CULTURAL (Carlos Dias).....	44
18. OLINDA (Carlos Dias)	49
19. BRASIL (Carlos Dias).....	54
Gabriela Lopes dos Santos- BIOGRAFIA	55
20. O ANO QUE ENCONTREI A ÁFRICA (Gabriela Lopes) ..	58
21. NU E INTEIRO (Gabriela Lopes)	61
Ivaneide Barboza- BIOGRAFIA	62
22. NESTE INSTANTE (Ivaneide Barboza)	63
23. SOU ASSIM (Ivaneide Barboza).....	65
João Mwanza (MPDF)- BIOGRAFIA	67
24. NUVENS CINTILANTES (João Mwanza)-(MPDF)	68
25. PENDRAIV E DISCOS (João Mwanza)-(MPDF).....	71
26. BERÇO E HUMANIDADE (João Mwanza)-(MPDF)	72
27. MEUS PAIS (João Mwanza)-(MPDF)	74
28. PELEJA TRIUNFAL (João Mwanza)-(MPDF)	75
Lino Lourenço Eustáquio- BIOGRAFIA	76
29. ÍMPETO (Lino Eustáquio).....	77
Maria Luísa de Almeida e Costa- BIOGRAFIA	79
30. MINHA PÁTRIA (Maria Luísa)	80
31. MEU AMOR (Maria Luísa).....	81
32. MAMÃE PEIXEIRA (Maria Luísa)	83

Agostinho Calonda Manuel

Biografia



Nasceu na localidade de Banza dos Dambos, na comunidade Calulo, município de Libolo, na província do Cuanza Sul, aos 02 de Janeiro de 1982. É filho de António Manuel Camavo e de Filomena Calonda, casado e residente na cidade do Sequele.

Fez o ensino primário na Banza dos Dambos e na missão católica do Libolo 1988 a 1995. Fez o segundo nível no Libolo e em Luanda. Fez o terceiro nível na escola Ngola Kilunje, em Luanda. De 2001 – 2004 fez o curso médio de Língua Portuguesa, no IMNÉ MARISTAS – Cristo Rei, em Luanda. Fez o curso

superior de Língua Portuguesa, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) em Luanda.

Em 2006, através de um concurso público da educação, tornou-se professor, tendo trabalhado na escola Padre Daniel Brottier como professor de História e posteriormente como professor de língua portuguesa. Desde 2015 é professor de língua portuguesa na escola do segundo ciclo do ensino secundário 4073 “Pe Inácio Tambu”. Já trabalhou nos colégios: Gregório Semedo, Monte sol e Crescente do Saber. Atualmente, trabalha como docente universitário, no Instituto Superior Politécnico Nelson Mandela em Luanda, escreve poemas e presta serviços de consultoria para escrita de textos.

Poesias

1. AURORA

(Agostinho Calonda)

Oh manhã tão pura e serena.

Anseiei-te desde as altas horas da noite.
Esperei-te no barulho silencioso da madrugada.
Que me impedia de dormir tranquilamente.



Agora chegas intensa e calma,
Trazendo inquietude à minha alma.
Transbordando contigo as minhas ansiedades;
E eu, outra vez aqui com as minhas necessidades!

E agora! E agora, querida Aurora?!
Como realizar o que anseiei,
Se a passos galopantes vais desaparecendo,
E a tua irmã, vais dando lugar?!

Oh, manhã pura e cristalina!
Traz de volta os meus sonhos.
Para que diante do rei sol que tudo ilumina,
Possa eu, finalmente, realizá-los.

2. DESCOBERTA

(Agostinho Calonda)

A tua admirável calma,
Estremece a minha alma.
O teu crescer é a minha alegria.
O teu florir é a minha harmonia.

Oh beleza rara e pura!
Quantas vezes quero tê-la!
Quantas vezes quero vê-la!
Vem e dá luz a minha tela.

Oh minha linda flor!
Te quero oferecer o meu amor.
E porque estamos no mesmo caminho,
Te quero dar o meu carinho.

Porque tu és a minha dádiva de Deus.
És a luz que vem dos Céus.
És a verdade mais pura de longe e de perto;
És a certeza certa no incerto.



3. SOFRIMENTO INOCENTE

(Agostinho Calonda)

Na rua estreita da minha amada banda,
Onde mora aquela famosa kimbanda,
Onde nada passa despercebido para ninguém,
Tudo que desperta chama atenção a alguém.

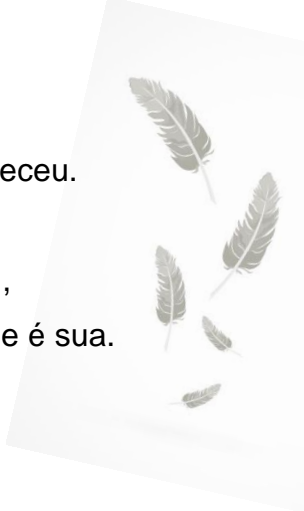
Oiço gritos, choros, prantos, lamentos.
Waué! Ndolo ku muxima, é, é, é, e...
Saio disparado, olhos e ouvidos atentos.
Uma mulher vestiu-se de negro sem saber porquê!
É um sofrimento inocente que leva a reboque.

Sofre amargamente sem saber porquê!
Morre lentamente sem saber porquê!
Mutilam seus sonhos sonhados no centro
E matam tudo o que ela traz por dentro.

É o sofrimento de um inocente que só quer viver.
É o sofrimento inocente de um ser feito mulher.
Que traz consigo a marca do pecado que não cometeu,

Mas que por força do destino, também lhe mereceu.

E os gritos, insistentemente, continuam na rua ,
E todos pedem à kimbanda que faça a obra que é sua.
Faça um feitiço forte, eficaz e condizente,
Que elimine esse inefável sofrimento inocente.



4. MÃE QUERIDA

(Agostinho Calonda)

Minha mãe querida!

Pensas que me esqueci de ti?

Pensas que não me lembro de ti?

Lembro sim, e muito!

Lembro-me de tantas coisas,

Desde o tempo que me limpavas as lágrimas,

Quando ainda era um criança.

Lembro-me quando me levavas à igreja ao domingo

E depois da missa, passavas comigo na praça,

E um pão burro compravas para mim!

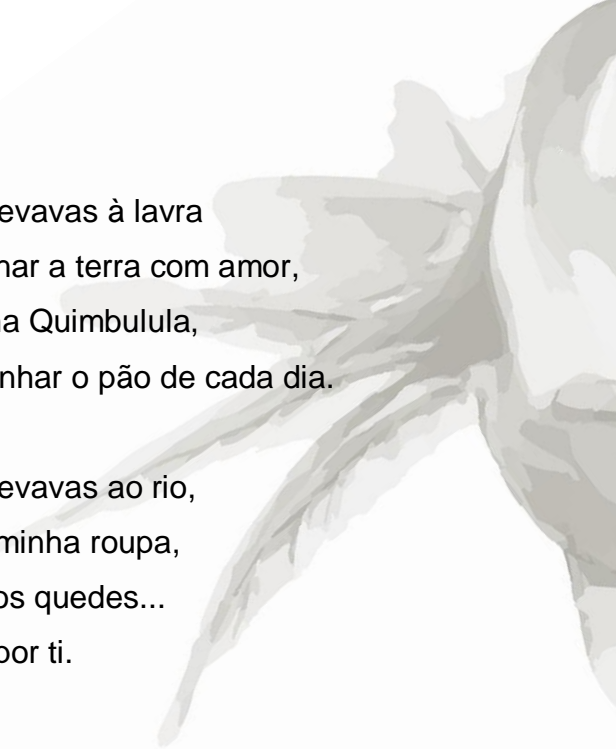
E com a alegria do evangelho e do pão voltávamos à casa.

Lembro-me quando me mandavas ir à escola.

E eu levava como lanche a mandioca assada.

Outras vezes, bombó assado com coconote.

Que alegria, minha mãe querida!



Lembro-me quando me levavas à lavra
E ensinavas-me a trabalhar a terra com amor,
No Malombe, kalalu ou na Quimbulula,
Para com o meu suor ganhar o pão de cada dia.

Lembro-me quando me levavas ao rio,
E me mandavas lavar a minha roupa,
Ou lavar e esfregar os nos quedes...
Sempre supervisionado por ti.

Lembro-me quando me mandavas cozinhar,
Quer no almoço ou no jantar,
Para que na tua escola, eu aprendesse,
E tu, com amor me pudesses mostrar como se faz.

Lembro-me de tanta coisa, mãe.
Hoje, já crescido, homem e pai,
Não te revelo o que gosto de ti e em ti...
Sabes por que, mãe?

Porque o mundo de hoje não compreende esta riqueza.

Porque o mundo de hoje despreza todos esses valores.

Porque os filhos de hoje sentem vergonha dessa realidade.

Porque eles sentem vergonha de tudo o que me ensinaste.

Ah minha querida mãe!

Quantas vezes desejo abraçar-te,

Levantar-te e por-te ao colo,

Andar contigo, nas minhas andaças,

Mas este meu ar adulto e sério,

Esta máscara que nos separa, impede-me de o fazer.

António José Alexandre

Biografia



Natural de Luanda, Cazenga. Graduado em Língua, Literatura e Administração. Mestre em linguística Aplicada e Doutor em Educação.

Professor de: Língua Inglesa, Literatura, Língua Portuguesa, Técnicas de Tradução, Sintaxe e Semântica de Língua Portuguesa, Psicologia da linguagem, Semiótica e Hermenêutica e MIC.

Director Geral Adjunto para assuntos académicos e Vida Estudantil, do Instituto Superior Politécnico Nelson Mandela.

É professor convidado da Fics. (www.fics.edu.py).
Membro da revista científica Minerva

(www.minerva.edu.py) e autor de vários artigos científicos.

Membro correspondente da Academia de Letras Teófilo Otoni-Brasil/MG. Investigador, autor de três obras: entorse na comunicação entre professor e aluno: uma análise de enunciados de provas escolares, em 2016, ISBN: 9788546204830. Esdruxuladas no Português de Luanda, em 2019. Versão impressa: ISBN 9788546218530. Versão E-book: ISBN: 9788546218547. Coautor do livro: O desabrochar Poético: fronteiras que se tocam, publicado na Amazon em 2020. É professor convidado da Fics.

Correio electrónico: **antonioalex71@gmail.com**

Poesias

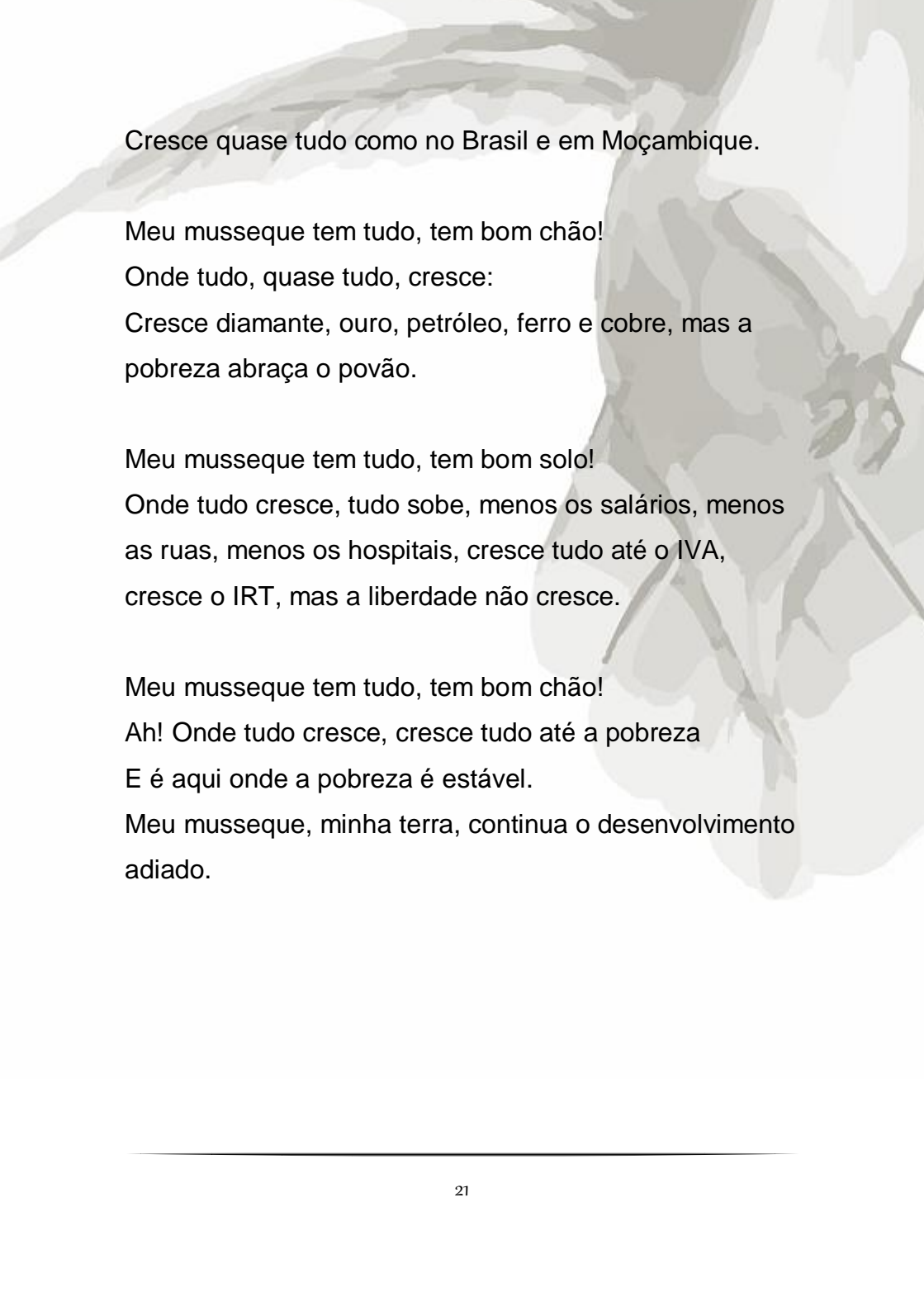
5. MEU MUSSEQUE

(António Alexandre)

Meu musseque tem tudo, tem bom solo!

Onde tudo, quase tudo, cresce.

Cresce cebola, cresce milho, cresce batata e mandioca.



Cresce quase tudo como no Brasil e em Moçambique.

Meu musseque tem tudo, tem bom chão!

Onde tudo, quase tudo, cresce:

Cresce diamante, ouro, petróleo, ferro e cobre, mas a
pobreza abraça o povão.

Meu musseque tem tudo, tem bom solo!

Onde tudo cresce, tudo sobe, menos os salários, menos
as ruas, menos os hospitais, cresce tudo até o IVA,
cresce o IRT, mas a liberdade não cresce.

Meu musseque tem tudo, tem bom chão!

Ah! Onde tudo cresce, cresce tudo até a pobreza

E é aqui onde a pobreza é estável.

Meu musseque, minha terra, continua o desenvolvimento
adiado.

6. O SALÁRIO ESTÁVEL

(António Alexandre)

Do magro salário sobrevivo.

Numa terra onde tudo é caro, onde tudo é agitado.

Do meu trabalho árduo fico eternamente desanimado.

Neste mundo de injustiça, nesta grande cidade.

Ele é pouco, porém me dá felicidade.

Procuro viver dele, mas apenas sobrevivo na paz.

Mas ele no bolso não resiste, pois também é para os
filhos e os pais.

Magro salário deixa-me às vezes desanimado

Numa terra onde o trabalhador no final do mês fica
agitado.

A fuba, o sal, o arroz, o feijão e até o pão está animado,

Mas o meu esforço não é reconhecido e o meu salário
continua sossegado.

Ah! Meu patrão que tinha tudo, mas quase tudo, morreu pobre.

Nem tempo teve para levar o dinheiro, o ouro nem o cobre

E eu aqui trabalhador pobre com salário estável.



7. SORRIR

(António Alexandre)

Como sorrir se não tenho escola para aprender a
escrever

Como sorrir se ao redor dos prédios vejo crianças
Nuas, desnutridas e descalças

Ah! Como sorrir se não tenho escola para aprender a ler
Como sorrir se não tenho este Direito?

Como sorrir se ao sair de casa ao serviço não deixei o
pão

Como sorrir se os abutres levaram tudo de mim e me
destruíram

Como sorrir se não tenho este Direito?

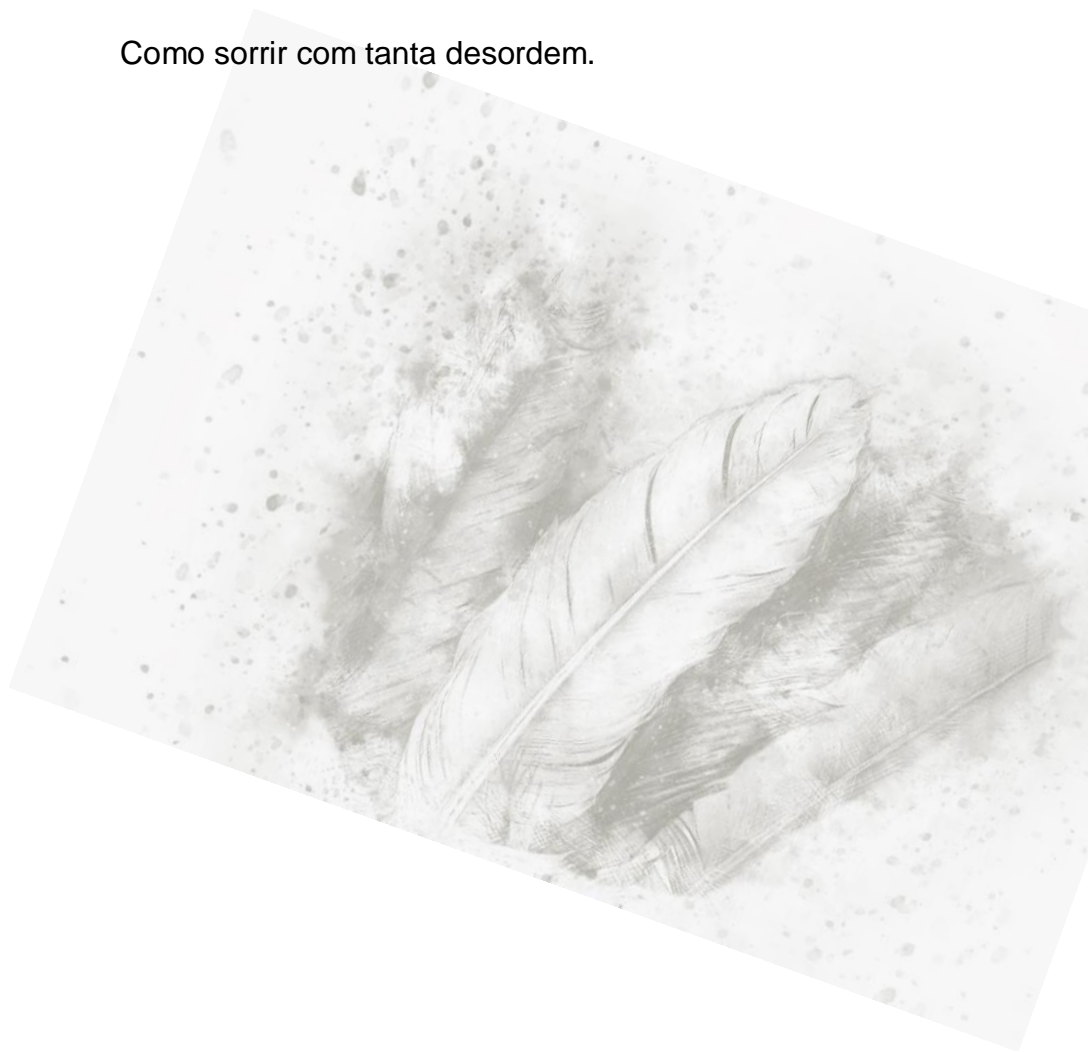
Como sorrir se não tenho força nem peito

Como sorrir se o atalho ao serviço é prenhe de poeira e
cratera

Como sorrir se mesmo trabalhando passo por
dificuldades de várias ordens

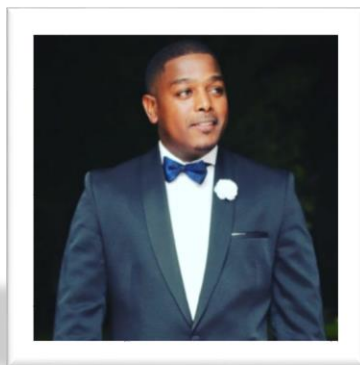
Como sorrir se os abutres me fecharam a porta na cara

Como sorrir com tanta desordem.



Benjamim Tomás

Biografia



Escritor e ativista político Moçambicano, o seu nome formal é Benjamim Guilherme Tomás Costa Antóni, nascido na cidade da Beira. Tem obras e artigos científicos publicados, os seus textos poéticos estão publicados em várias antologias.

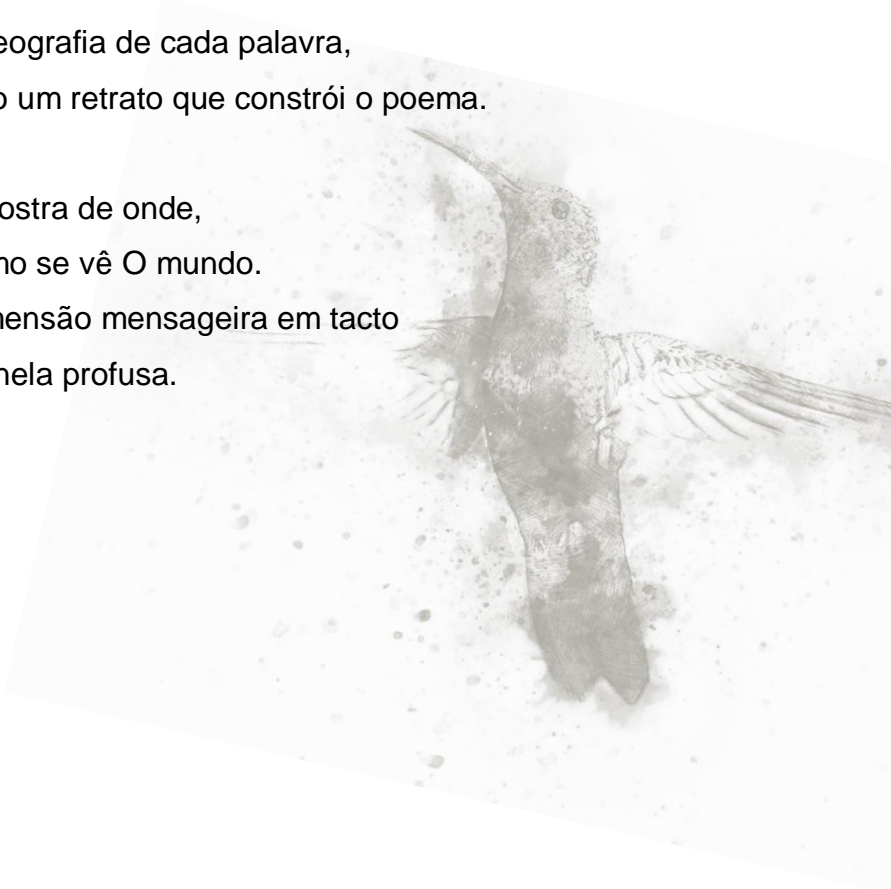
É licenciado em ensino de filosofia, com mestrado em Ciências Políticas, governação e relações internacionais, está ainda a se formar pela ENEB Espanha, a fazer MBA.

Poesias

8. MAR ABERTO (Benjamim Tomás)

Na geografia de cada palavra,
Como um retrato que constrói o poema.

A amostra de onde,
e como se vê O mundo.
A dimensão mensageira em tacto
Que nela profusa.



9. DO MESMO OLEIRO (Benjamim Tomás)

Somos a criação,
Do mesmo barro,
A essência.

No mesmo barco
navegamos.

E sobre a histeria dos deuses,
Criaram-se as sub-raças,
E delas, as variantes de adoração,

Da imagem e semelhança,
Tateia-se a raça dos deuses
e a religião do oleiro!

Alguém sabe explicar as falhas da pura quintessência?!

10. EM CADA POEMA (Benjamim Tomás)

Há de ser e existir,

Óculos de um sonho

Em seus versos,

Suas estrofes vivas,

Elas decifram as marcas de qualquer passado.

Sonhos de qualquer futuro

Nas mãos dum presente.

Nessa geografia da língua

Pedaços de sonho se erguem

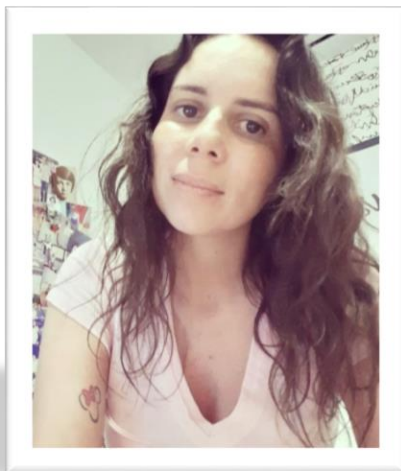
Traço-a traço,

Com cheiro de vida.



Bruna Braggion Misson

Biografia



Sou Paulista morando em Lauro de Freitas BA-Brasil, tenho 33 anos.

Minhas formações são em Administração de Empresas, Pós Graduação MBA em Gestão de Pessoas e Coaching. Empresária. Tenho alguns e-book e apostilas feitas por mim nas áreas de administração, PNL, Rapport, Guia de ansiedade, Inteligência Emocional, Calendário para as redes sociais, Planner 2020 e 2021, entre outros.

Escrevo poemas e poesias desde meus 9, 10 anos de idade e em 2020 lancei meu primeiro livro **Viver**

a Vida mais Leve, que está á venda nas plataformas digitais.

Participei do grupo Rotaract Lauro de Freitas por 10 anos. Faço parte da comissão Mulheres do Brasil representante de Salvador- Impulsionaê como Mentora. E também participei do encontro de poetas entre Brasil, Angola e Moçambique.

Poesias

11. MENINA MULHER (Bruna Braggion)

Menina, não pressa, Mulher vive na pressa,
Quem não sabe esperar, também não sabe
valorizar.

E quem não aprecia te conhecer
Rapidamente irá te esquecer também
Neste mundo de liberdades,

As meninas se apressam em começar um
relacionamento,
E a pressa que têm para iniciar,
É a mesma que terão para terminar também...

Mulher tem seus medos,
Tem seus direitos de ir e vim
Não tem pressa por um relacionamento
Não tem medo de ficar só.

Apenas tem medo de morrer só.



12. VIDA AUTOMÁTICA (Bruna Braggion)

Estou no piloto automático

Eu deveria sorrir mais

Abraçar meus pais

Viajar no mundo

E socializar

Nunca reclamar

Só agradecer

Fácil falar

Difícil fazer.

Não queria incomodar

Mas apareço um jeito de aparecer.

13. ISSO VAI PASSAR (Bruna Braggion)

Mistério

Lembranças

Cobranças

Assim como a dor

Que fere o peito e o amor

Isso vai passar também

E todo o medo e o desespero

A alegria

Acalmaria

E o frio que eu sinto

Isso vai passar, também.

Saudades, Vaidades

Verdades, Coragens

E todo o medo e desespero



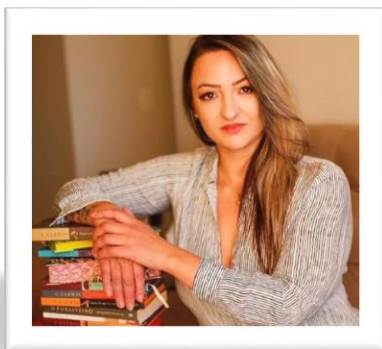
Alergia, acalmaria
As flores com espinhos.

Isso vai passar, também.



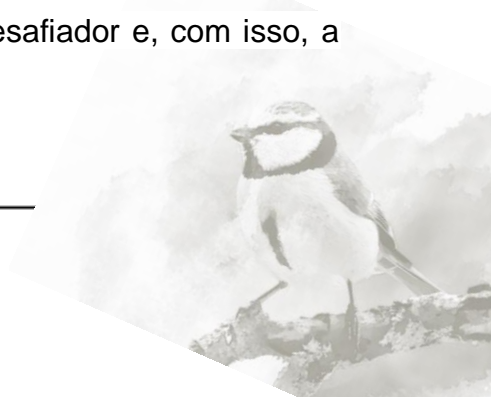
Bruna Weber Nunes

Biografia



Gaúcha de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul/Brasil. Nos seus 30 anos percorre esse mundo literário aprendendo cada vez mais, seja ler ou escrever que são suas paixões.

Ela sabe que existe muito que fazer e aprender e com isso não tem deixado críticas a paralisarem. Afinal, tudo gera aprendizado. Com um projeto em andamento desde 2018, resolveu começar a cursar Letras, outro desafio. Contos têm sido algo desafiador e, com isso, a vontade de escrever só aumenta.



Poesias

14. VIVENDO (Bruna W. Nunes)

Muitas vezes escrevo,
com lágrimas nas mãos.
Nem sentindo bater o coração.
Mãos sangrando talvez.
Uma mente perdendo a razão de vez.
Isso ajuda a sarar.
Colocar pra fora,
o que guardado não pode ficar.
É engraçado como acontece.
Algumas lágrimas
São de quem está alegre.
As mãos continuam a missão.
Com lágrimas ou não,
entendem sua razão.
Escrever pra libertar.
Desenhar para amar.
Contribuir pra melhor ser.



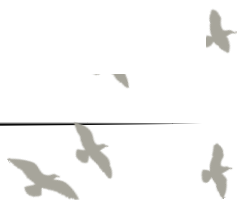
Aprender que isso é viver.

Ser usadas para o melhor que podemos fazer.

Escrever para alguém ler.

Independente se vão reconhecer.

Isso cura o viver!



15. ESTAÇÃO **(Bruna W. Nunes)**

Quando as folhas se perderam,
veio o medo.

O outono vem para todos
Sim, eu também respeito
Existe um processo
Um confronto diário

Em meio a solidão,
as folhas se tornam refrão.
Um aconchego diário,
para um coração gelado.
O frio do inverno também vem.

O consolo é que o tempo passa.
Vem o renovo.
E tudo se faz de novo.
Nem tudo é outono.
Nem tudo é inverno.



O que consola o coração,
são as cores, o verão...
Mesmo assim,
esses momentos também se vão.

Em meio a isso tudo
carregue a gratidão .
Pois, esses momentos
Nunca mais voltarão.

E você?
Será que aprendeu a lição?
Momentos vem e vão.
Mantenha aquecido seu coração!

16. UNIÃO

(Bruna W. Nunes)

Um sol a brilhar
Uma lua a iluminar
Tantas noites pra inspirar.
Isso nos faz respirar.

Obstáculos vencemos,
enfrentamos nossos medos.
Cicatrizes fazem parte.
Com elas pintamos arte.

Há um momento a inspirar.
Uma luz a iluminar.
Vários medos e madrugadas,
Nos levam a agir com mais calma.

Na vida seguimos assim.
Com uma luz guiando, sim!
Não apenas para brilhar.
Uma luz a iluminar.

Amanhã não sabemos.
Mas o hoje estamos fazendo.
Um momento melhor,
em meio a tanta dor.

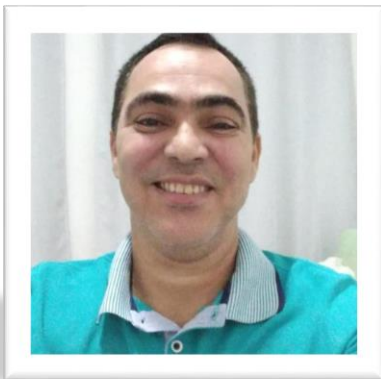
Peças ocultas serão,
Um quebra-cabeça de gratidão.
O futuro não podemos ver.
O momento me faz entender.

Peças unidas,
não oprimidas.
Estendendo a mão,
pois somos união.



Carlos Dias

Biografia



Sou baiano nascido em Jequié no interior da Bahia. Terra de povo acolhedor e de altas temperaturas. Sou bacharel em Administração pela UEFS-Universidade Estadual de Feira de Santana.

Escrevo poemas, contos, músicas, artigos, peças teatrais, etc. Gosto muito de biografias, poesias, romances, literatura de cordel, cinema e teatro. Em se tratando de música gosto de MPB, música gospel, forró e música clássica.

Gosto de escrever sobre temas sociais, políticos, ecológicos, espirituais, românticos, regionais, etc. Às vezes escrevo sobre personagens que desejam ganhar vida e forma neste mundo aqui e às vezes sobre personagens que já estão aqui esperando para serem revelados.

O dom de escrever nos possibilita recriar o mundo, recriar realidades e retratar também o real que aí está. Possibilita-nos ainda criar novos mundos e povoá-los com os mais incríveis personagens; seres estranhos, exóticos, intensos, apaixonados e apaixonantes. Por tudo isto amo escrever. É oxigênio para mim!

Poesias

17. ENCONTRO CULTURAL (Carlos Dias)

Num belo dia,
A música encontrou a poesia
E neste dia houve uma grande explosão

De gozo e alegria
Fluindo por uma grande extensão.
A música sorriu... belíssimo sorriso!
A poesia sorriu e se abriu,
Como botão em flor...
E ambos pensaram...
Será isto amor!?
Provém de Deus, do Criador!?
E ambos se embalaram em sonhos
E começaram docemente a construir,
Belamente a se unir.
Começaram a se doar ao universo,
Agora unindo seus versos e versões,
Como um coração só, a palpitar.
Como uma oração só, feita no altar.
Estranho encontro, mas no ponto!
No momento certo!
No tempo de Deus!
A música encontrou a poesia
E melhor ainda... Foi algo real
 Não fantasia.
A música então inspirada fez poesia.

A poesia também inspirada fez música,
E ecoaram juntas no ar.
Se entrelaçaram em dança,
Felizes como criança
Começaram a se amar...
Amar timidamente...
Amar com cuidado,
Amor obra de arte
A ser preservado.
Começaram a se amar...
Analisando por meio de olhares
As possibilidades, as afinidades,
Suas compatibilidades ou interferências
O ritmo e a harmonia presente em cada um
As similaridades e sonoridades que os compõem.
A música se alegrava, ainda que surpresa.
A poesia investigava toda sua beleza
A origem e a veracidade da mesma.
A música cantava
Enquanto a poesia escrevia
Uma completava a outra
E havia paz...

Doce sintonia.
A música encontrou a poesia
E houve grande magnetismo
Forte atração.
Pautas se misturando aos versos
Clave de sol em meio às letras
Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si-dó.
Tudo misturado
Uma coisa só
Uma beleza só.
A poesia envolvia a música
E esta nela se envolvia.
...E cada canto
Era encanto
Aos ouvidos da poesia!
E ambos viviam esplendidamente
Este amor
Que a eles concedia
A superação de toda dor.
A música encontrou a poesia
E se fundiram numa só
Trazendo amor e alegria

Para todos ao redor.
A música encontrou a poesia
Entrelaçaram suas vidas
E agora olhando no espelho
Já não se reconheciam
Por serem tão parecidas.
A música vive a cantar
A poesia vive a sorrir
E eu vivo grande alegria
Por compor tudo isto aqui.



18. OLINDA

(Carlos Dias)

Óh linda!

Como tu eras mais linda

Debruçada

Sobre este mar verde esmeralda

Onde me esmero pra te poemar

Pondo-te no âmago do meu coração

Somente pra te vislumbrar e amar.

Óh linda!

És linda no verão

E no inverno és bela!

Em qualquer estação

Tua beleza se revela.

Óh linda!

Algo a mais viu em ti o fidalgo

Então nascestes neste instante

Harmoniosamente concebida

Por divina inspiração rutilante

Por uma exclamação
Vinda graciosamente
De um sensível coração
Brotaste luzente

E fizeste por muitos anos
A alegria de nossa gente
Em plácidos quotidianos
Marcados em cada mente

Óh linda!
Até os índios tupis
Foram seduzidos por ti
Portugueses e holandeses
Te cortejaram
Pela beleza e vigor de tua juventude
Se enamoraram

Óh linda!
Em 10 de novembro de 1710
Um sargento-mor prostrado aos teus pés

Entoou seu cântico-grito solenemente
Primeiro brado de independência nacional
Intrépida semente!
Motivada por tua beleza magistral
Oriunda de um cidadão teu
De fibra sem igual

Óh linda!
De venustidade natural infinda
Teu belo e velho mar ainda
Guardião de segredos nos brinda
Com singelas canções de amor

Óh linda!
Traz em teu bojo tesouros
Pérolas de além-mar
Tua orla ornamentada de esmeralda
Lenitivo pra o meu olhar

Óh linda!
Tua riqueza cultural é um arsenal de paz
Acenando com gestos de amor

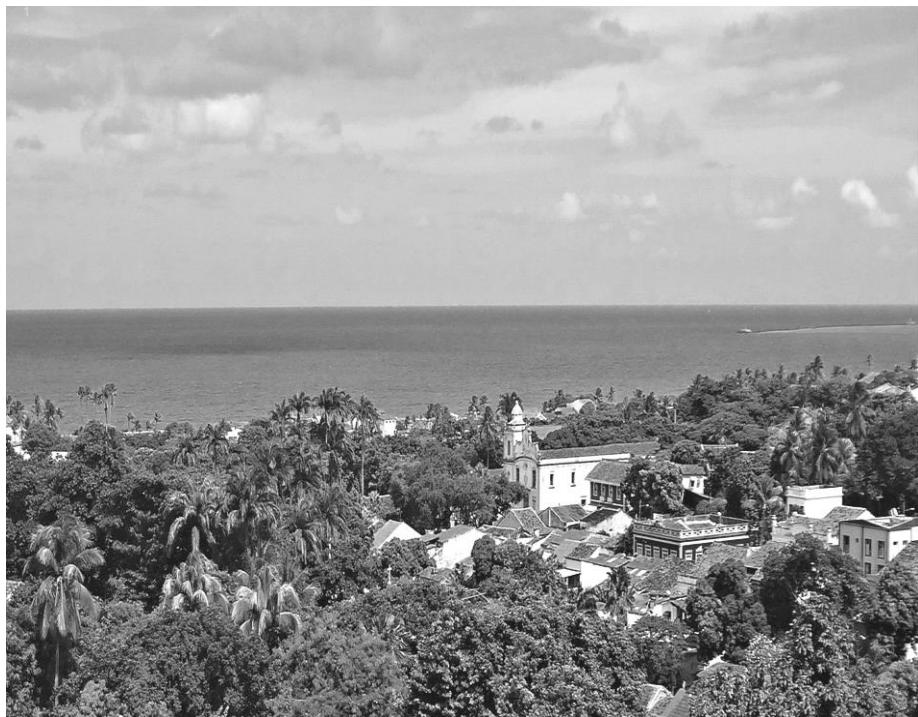
E cada gesto nos refaz
Transformando-nos em pensador
E toda criatura belaz
É metamorfoseada pela força de teu clamor.

Óh linda!
Gastronomicamente
E astronomicamente
Nutrindo-se de **tapioca**
Não **cometa Olinda**
A estupidez do exagero
a-**Liais** como tudo na vida
Cometa e alimento são passageiros

Óh linda!
Lindinha
Cosmopolitinha
De todos, pra todas e todos
Também minha.

Óh linda!
Abraço-te com carinho

Beijo-te com ternura
Preservo-te indelevelmente
Sinto-te com saudade
Lembro-me eternamente
Inspiro-me em ti docemente
Para viver e sonhar
Óh linda! Olá!



¹ <https://pixabay.com/pt/users/lailtonaraujo-6258848/>
Olinda: Foto de Lailton Araujo

19. BRASIL

(Carlos Dias)

A minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá,
Na minha terra também tem arco-íris e puro ar.
As aves que aqui voam, também veem o sol brilhar,
Descortinando novos horizontes para quem quiser ficar.

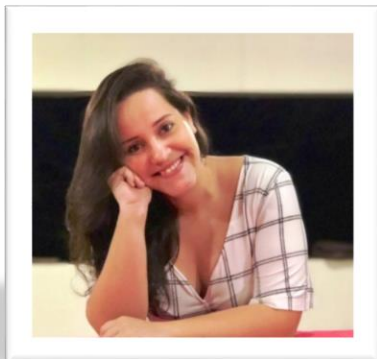
A minha terra tem Palmeiras, Fluminense e Guarani,
Itapoã e Ipanema, tacacá e tucupi.
A minha terra tem São Paulo, Porto Alegre e Cambuci,
Abrindo oportunidades para quem quiser ficar aqui.

A minha terra tem feijão, soja, arroz e algodão.
Solo fértil, água abundante,
Braço forte arando o chão.

A minha terra tem riquezas, (esperança, honestidade,
trabalho)
A minha terra tem pobrezas, (fome, miséria,
analfabetismo)
Frutos do capitalismo.

Gabriela Lopes dos Santos

Biografia



Brasileira, mineira, escritora, poetisa e artista plástica. Está com 29 anos. Nasceu em Teófilo Otoni-MG; Bacharel em Direito pela Faculdade UNIPAC, Campus de Teófilo Otoni. Participante em 3 livros acadêmicos com capítulos em forma de artigos científicos.

Participou da 6ª edição do Luxembourg Art Prize, concurso artístico do Museu Pinacoteca em Luxemburgo. Membro da Cultive Art Littérature et Solidarite de Genebra, núcleo Minas Gerais. Espaço internacional que abraça a arte literária e plástica.

Membro da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes- Acadêmica Nacional De Grande Honra/ Cadeira nº55 -Patrono Luiz Gonzaga – (FEBLACA) - Niterói/RJ, Brasil. Comenda Internacional Diplomata Ruy Barbosa "O ÁGUIA DE HAIA", os referidos Títulos e Honrarias da Organização Mundial dos Direitos Humanos (OMDDH): Título Honorífico de Embaixadora da Paz. Membro correspondente da Academia de Letras Teófilo Otoni-Minas Gerais/ Brasil. Sócia-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri. Escritora e autora do livro **Primeiros Contos** pela editora Publit, Rio de Janeiro 2019;

Coautoria com escritor moçambicano Lino Eustáquio no livro "**Muralha da lírica brasileira e moçambicana**". Ano 2020;

Autora da história "**O baú de flores e borboletas**", ano 2020

Coautoria com escritor angolano Antônio Alexandre no livro "**O desabrochar poético**", ano 2020.

Criadora do projeto "**Meninas sem fronteiras: As nuances entre Brasil e África**", ano 2020.

Promotora das arrecadações de livros no Brasil para **Biblioteca comunitária de Moçambique- ÁFRICA** (2020- 2021).

Site:

<https://gabrielalopesarteepoesia.wordpress.com/>

Prêmios e títulos

2021

Embaixadora Imortal da Paz da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DOS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS (OMDDH), na Cadeira Internacional nº.15.

2020

Medalha de Honra ao Mérito pela entrevista na Sala de leitura, Academia de Letras de Teófilo Otoni.

2020

Membro Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni, Academia de Letras de Teófilo Otoni.

2020

Acadêmica Nacional de grande honra, Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências, Letras e Artes, FEBACLA.

2020

Comenda Internacional Diplomata Ruy Barbosa; O Águia De Haia, Organização Mundial Dos Defensores Dos Direitos Humanos.

2020

Sócia Correspondente Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, Instituto Histórico e Geográfico Do Mucuri.

2019

Medalha para a Relevância Social à Produção no VI Simpósio de Produções Científicas sobre o Discurso de ódio, UNIPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni.

2018/2019

Prêmio Coruja de Athena, II Concurso Novos Talentos da Literatura José Endoença Martins 2018/2019, Blumenau/Santa Catarina.

2019

Destaque Social 2019, Organização Mundial Dos Defensores Dos Direitos Humanos.

2019

Destaque Cultural 2019, Organização Mundial Dos Defensores Dos Direitos Humanos.

Poesias

20. O ANO QUE ENCONTREI A ÁFRICA (Gabriela Lopes)

Com toda certeza posso expor

No meio do caos encontrei a cor

Encontrei o aroma e o tempero
De um abraço continental certo.
Esse encontro cultural
Parece-me um chamado,
Minha ancestralidade
Havia despertado.

Busquei respostas
E elas com zumba e samba
Fugiram de mim
Os ritmos trouxeram versos e mantras
Que ao longo dos meses
Jogaram sem fim.

Minha língua portuguesa
Fez-me desembarcar
Com histórias e prosas
Em solo fértil a navegar.

A Pangeia regressou
As massas de terra se uniram.
Laurásia e Gondwana não ocorrera



As distâncias se extingiram.

O movimento era humano

Não tinha credo, nem abismos sociais

As raças se fundiram

Gerava o cenário

Dos sólidos valores morais

Gratidão eu sinto

Por tamanho evento

Que se chama: estar vivo

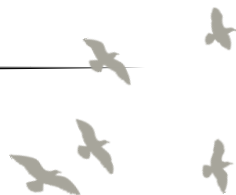
Com surpresas do tempo.

Encontrei-me com a África em época de tormento.

O mundo parou

E dentro de mim

Outro continente meu coração alojou.



21. NU E INTEIRO

(Gabriela Lopes)

Saiam das roupas que os outros lhes põem.

Alma limpa e renovada...

As pequenas coisas da caminhada são as mais sofisticadas.

As ditas grandes coisas atingem o espaço no tempo.

As pequenas coisas se tornam além do tempo,

De certa forma, beijam o rosto da eternidade.

Para seu interior eis sintonias almejáveis:

Deseje águas calmas

E contemple seu reflexo.

Pise em terra firme

E sinta a vida pulsando.

Deseje céu limpo

E ganhe o firmamento.

Nu e emergido

Terá notado que a grandeza

está em ser inteiro.

A ampulheta continua

a descer os grãos de areia...

Ivaneide Barboza

Biografia



Reside no interior de Pernambuco. Desde muito jovem, fascinada por artes, especialmente a arte literária. Licenciada em letras, especialização em literatura brasileira, Consultora Educacional, Palestrante, Escritora e Professora de Língua portuguesa e literatura no Ensino médio da rede estadual.

Participações com poesias em diversas Antologias. Autora de Dito e Feito - 250 ditados populares- Origem e significados e Ecos de Uma Quarentena.



Poesias

22. NESTE INSTANTE (Ivaneide Barboza)

Quero neste instante,
Uma lágrima que não seja de dor,
Que fale apenas dessa insana paixão,
Quero que se abrigue em meus olhos,
O brilho de nossa emoção.
Quero neste instante,
Um amigo pra comigo cantar
Aquela nossa canção,
Quero todo bom pensamento,
Pra no meu silêncio morar.
Quero neste instante,
Do seu beijo provar e
Finalmente, no seu amor,
Permitir-me voar.
Quero neste instante,
Ser livre para aceitar,

Que fazemos a direção,
Inventamos destinos,
Mas o amor, este faz a contradição,
Anula tal direção, muda os destinos,
Deixa-nos pequeninos e
Grandiosamente, somos só coração...

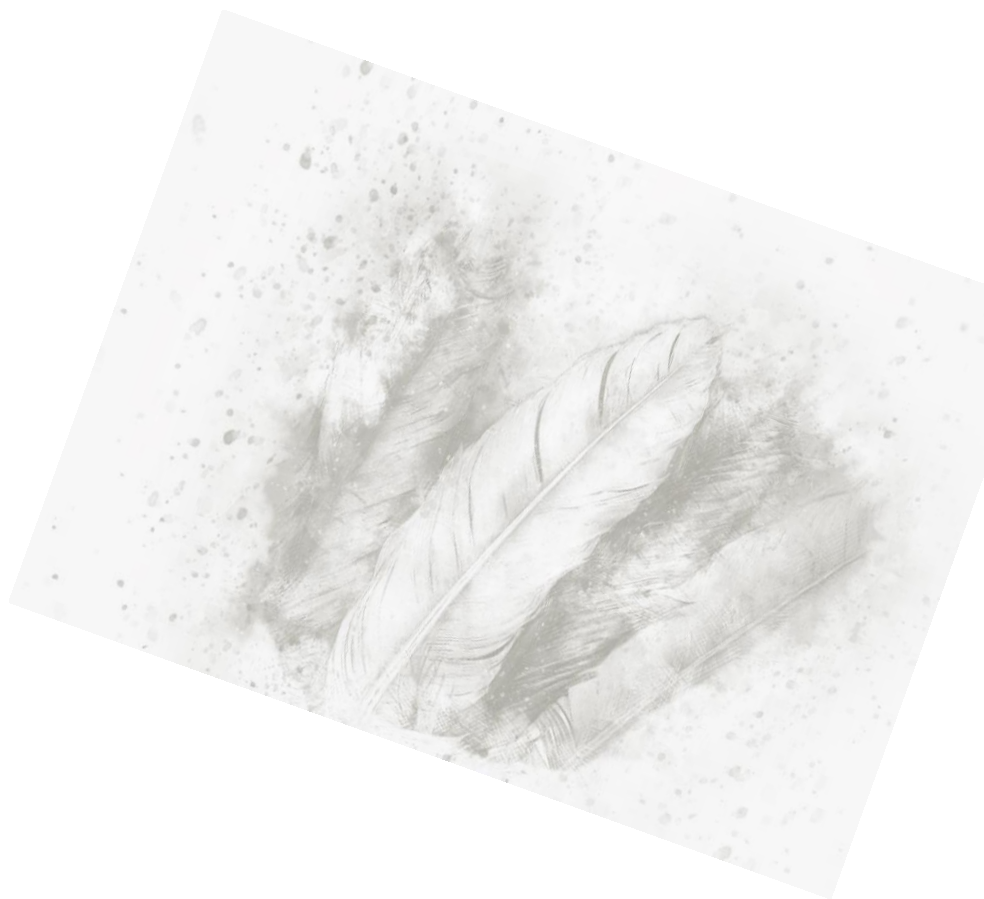


23. SOU ASSIM

(Ivaneide Barboza)

Um dia sou só alegria,
No outro, esqueço de sorrir,
Um dia sou vida,
no outro pensamentos em agonia.
Um dia sou completa emoção,
No outro, solidão de uma vida vazia,
Um dia tenho sonhos,
No outro, não consigo dormir.
Um dia sou só direção,
No outro, não quero partir,
Um dia sou toda realização,
No outro, não sei o que fazer.
Um dia mil planos,
No outro, não acredito em felicidade,
Um dia estou cheia de paixão,
No outro, só tenho saudade.
Um dia tenho esperança,
No outro, preciso despertar,
Um dia sou só confiança,

No outro, não sei o que pensar.



João Mwanza (MPDF)

Biografia



É poeta e declamador angolano, coautor das obras internacionais IV, V, VI e VII (Encontro de Poetas da Língua Portuguesa-EPLP), cinco obras nacionais “Fogueira Acesa, Protocolo de Madrid, As chaves de um casamento feliz, Vozes do Kwanza Norte e Gente do meu Kimbu.

Presidente da Brigada Jovem de Angola- BJLA empossado em 2021. Membro Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni-MG/Brasil.

Docente universitário e pré-universitário de Ciências da Matemática, Avaliação de Aprendizagem, Cálculo Financeiro e MIC em Luanda. Mestre em Ciências da Administração e Educação, pós-graduado

em Administração e Negócios mundiais pela ALU - EUA e UEP. pós-graduado em Matemática pela UFC-Brasil. Bacharel e Licenciado em Matemática UAN/ESP KN-Angola. Palestrante e formador de professores da EBD. Participou do Colóquio Poético Angola, Brasil e Moçambique e Workshop Internacional Angola Brasil e Paraguay sobre Artigo Científico. Doutorando em Ciências da Educação em Universidade Evangélica del Paraguay-UEP. Congrega na Igreja Evangélica Baptista em Angola – IEBA.

Poesias

24. NUVENS CINTILANTES

João Mwanza (MPDF)

Águas cientes pedintes

Horizontes fascinantes, brilhantes tocantes tristes

Aos esquecidos fostes imigrantes

Povos embustes inocentes, tornastes emigrantes

Cientes pedintes, fascinantes brilhantes tocantes tristes

Resplandecente noite quente amantes estrídulos
viajantes

Estrídulos flamejantes dentes tendentes as sortes dentes

Choros pacientes calientes viventes das nuvens forjantes

Imaginação forjadora encantadora radiante

Mentes quentes atraentes

Amantes fortes no embuste monte

Mortes pendentes de acidentes

Horizontes gritantes irritantes constantes no oriente

Fostes quentes carentes sem presentes carentes

Montastes presentes pertencentes ao leste sem celestes

Declaração permanente noites de luar noite

Independentes no lar lua de mel permanente

Testes fortes residentes ai ai durante as nuvens
cintilantes

Agentes competentes contentes na linha de frente

Réplicas somente festas de natal presente

Noites marcantes montantes no bolço chamejantes

Imigrantes ignorantes tristes no teste pendentes

Nascente fonte inerente os debates
Combates quentes na frente mortes
Assaltantes no inferno forno transparente
Vigilantes prudentes banquete estridente
Chuvas constantes
Chusma contagiante mentes cintilantes.

25. PENDRAIV E DISCOS

João Mwanza (MPDF)

Comparo o disparo

Compro o futuro

Disparo sem lucro é duro...

Futuro é sempre futuro

Envolvimento depressa

Informação sem pesquisa

Depressa sem comida na mesa...

Pesquisa é sempre pesquisa

Barra aberta é só a mente

No meu computador tem

Mente que calcula bem...

Tem amigo mas também tem

Olha! O devorador

O ouro brilha até na dor

Devorador impulsionador...

Dor é sempre dor.



26. BERÇO E HUMANIDADE

João Mwanza (MPDF)

Oh! Berço sem humanidade, fã club da riqueza
Pintada de fraqueza sem justiça
Mesmo com a idoneidade da natureza

Agora só ficou restos de rezas
Nudez em tuas terras famosas, formosas
Rostos rasgados de tristezas

Guerras, raças sem asas
Fogueiras lindas sem brasas
Tecnologias deleitaram as nossas rosas

Hoje, seu filho já não dá presentes de favor
Porque tudo ganha com sangue e suor
O seu povo clama a ti com rancor

Agora tens um novo nome blusas
Corpo robusto de pobresas
Osso sobre ossos mundo de incertezas

Os mosquitos sugam a noite
A tristeza está forte
Os marimbondos corroem o sangue

Estes fazem morte a carne
Sugam sangue vindo de alimento pobre
A carne é fraca, apodrece

O esqueleto veio da carne, carne da criação
ONIPOTENTE
A ciência da experiência e da mente, que não mente
A consciência mente a mente

Oh! A gora sinto o espírito de DEUS em acção
A carne é fraca, fornicção
O mundo do pecado, perdição

Sinto PAI, FILHO E O CONSOLADOR em nós,
satisfação
A carne apodrece, putrefação
A marca da nudez modernização...



27. MEUS PAIS

João Mwanza (MPDF)

Pais que nem agulha
Eu sou a nova filha
Uma simples linha
Guiada pela agulha sem falha

O pai espelha
A mãe brilha
Eu sou nova página de folha
O milagre não é só a chuva que molha

Na inocência era a menina espalha
Cospe na boca, corpo sujo que gargalha
Vida de batalha, carga além da pilha
Linda e espiritual filha
Vida de partilha
Aprender sempre, mesmo velha
Mundo do evangelho compartilha
Deus é o único que vence na fornalha.

28. PELEJA TRIUNFAL

João Mwanza (MPDF)

Não quero invejosos corajosos
Não quero risos esperançosos
Não quero tímidos pensamentos

Gananciosos espertos dispersos
Vitaminados sucos frutos
Rigorosos esquisitos presos bolsos

Rios vícios
Vossos desejos
Olhos enganosos

Venenosos ímpios
Amigos falsos
Gostos perigosos

Vaidosos, teimosos, diabólicos, duvidosos
Alterados, preços, ossos, vossos
Abortos, partos, corpos, perdidos.

Lino Lourenço Eustáquio

Biografia



Moçambicano, nascido na Beira em 03 de Abril de 1987, formado em Gestão de Recursos Humanos, formado em Coaching pela Escola de Heróis, político, articulista, autor e poeta. Autor das obras literárias *Gestão Estratégica nas Organizações Filantrópicas* e *Esmeralda na Época de Confinamento Social*.

Militante pela defesa dos direitos dos jovens com especial enfoque para as meninas, assistente social, oficial de higiene e segurança no trabalho, empreendedor social e atual Presidente do Conselho

Provincial da Juventude em Sofala e Coordenador Geral da Associação Juvenil Mudança e Desenvolvimento – Mude. No seu percurso, Lino se propõe a incentivar os jovens nas suas potencialidades, afim de auxiliar em seu processo de desenvolvimento pessoal, social, emocional, político e cultural durante a transição a fase adulta.

Autor do Livro “**Mundividência Poética**”, 2020.

Coautor do livro “**Muralha da Lírica brasileira e moçambicana**”, 2020, ambos disponíveis na Amazon.

Poesias

29. ÍMPETO (Lino Eustáquio)

Eu pinto sobre paz, amor, compreensão e projecto o futuro.

Não sou político nem sacerdote: sou poeta.

Projectista de sentimentos adormecidos,
não profetizo nem faço promessas.

Atravesso noites e dias no realismo.

Edifico consciência de cidadania, e embargo
mediocridade.

Veze sem conta fico entre permanecer ou seguir.

Não sei, não sei.

Não sei se fico ou passo.

Sei que rabisco e recito sobre a humanidade.

É tudo que faço.

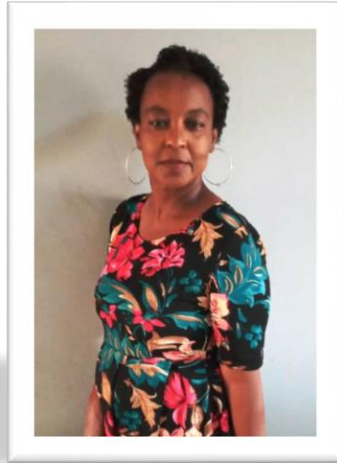
A musa que me guia parece prima de Maria Mãe de
Deus.

Qualquer dia edifico o meu mundo de doidos onde reina
a verdade.



Maria Luísa de Almeida e Costa

Biografia



Angolana, 54 anos de idade. Fez o curso médio de Bioquímica. É Licenciada em Psicologia da educação pelo Instituto superior de Ciências da Educação em Angola.

Mestranda na universidade Evangélica do Paraguai. Professora do IIº ciclo do ensino secundário Liceu Pe. Inácio Tambu na disciplina de Biologia. Professora do **Instituto superior politécnico Nelson Mandela**, nas disciplinas de Psicologia geral, Psicologia da educação.

Poesias

30. MINHA PÁTRIA (Maria Luísa)

Oh! Pátria minha mãe; porque teus filhos choram?
Teus filhos clamam por ti na esperança de um amanhã
melhor.

Oh! Pátria amada, sem água, sem luz, sem alimento,
sem teto.

Teus filhos não vivem.

Teus filhos sobrevivem à sede, à fome, ao frio e às
calorias.

Oh! Pátria querida. Teus filhos não querem riquezas;
Mas apenas liberdade.

Liberdade para saciar a sede e a fome;

Para cobrir a nudez; para dormir e acordar num amanhã
melhor.

31. MEU AMOR **(Maria Luísa)**

Ao ver-te passar pela aquela rua;

Chamei de longe pelo seu nome, mas não encontrei resposta.

Naveguei pelas águas frias de Benguela; atraquei no porto do Lobito;

Andei pelas ruas da Catumbela a procura do meu amor, mas não encontrei resposta.

Coloquei um anúncio nas paredes da cidade;

Falei Kimbundu e Umbundu para ver se encontrasse o meu amor,

Mas não encontrei resposta.

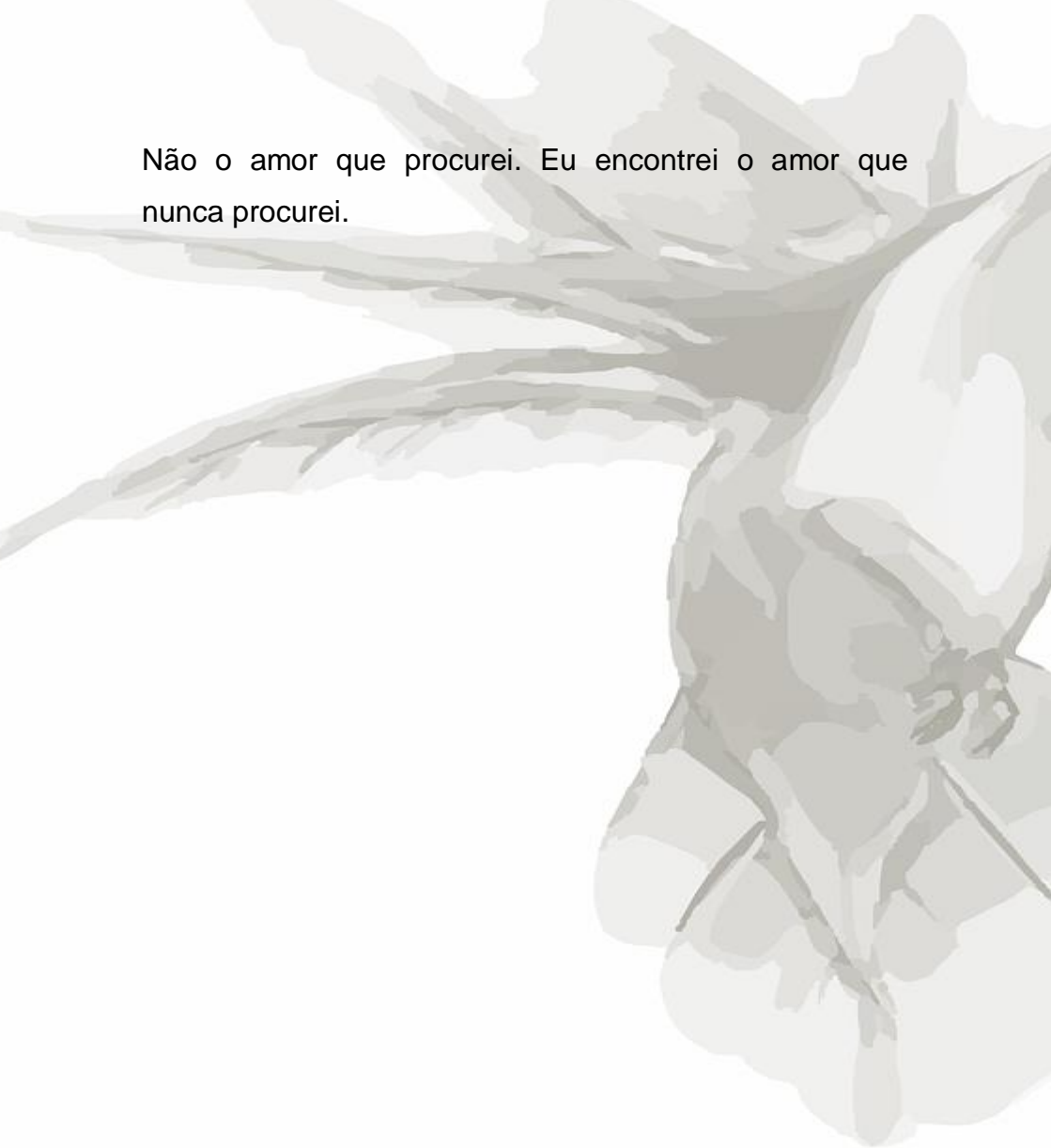
Subi no primeiro comboio sem destino,

Olhando pela janela com lágrimas nos olhos para ver se encontrasse o meu amor,

Mas não encontrei resposta.

Foi no comboio sem destino que encontrei o meu amor;

Não o amor que procurei. Eu encontrei o amor que nunca procurei.



32. MAMÃE PEIXEIRA **(Maria Luísa)**

Mamã peixeira não estudou, mas quer ver seu filho
Doutor.

Ela sai logo pela manhã, enrolada nos seus lindos e
limpos panos.

Para chegar à praia onde vai comprar peixe para
revender.

Para sustentar e pagar a escola dos seus filhos.

Com a bacia na cabeça, já cheia de peixe;

Ela lá vai descalça, percorrendo a calçada, soltando sua
voz ' é peixe, é peixe fresco, é peixe grossinho.

E aí ela vai pela cidade, vendendo seu peixe, deixando
sem receio kilapi.

à quem não conhece, mas confia em Deus que um dia
seu filho será Doutor.

Ganhou experiência de vida; ela faz contas sem errar,

Mas não estudou Matemática; conhece geograficamente
a cidade, mas não estudou Geografia;



Sabe a qualidade de cada peixe e o cardápio originário
de cada peixe,
Mas não estudou Nutrição nem Gastronomia.
Ela não foi a escola; é sábia por natureza;
Por isso ela luta e não poupa esforços porque sabe que
vai vencer para um dia seu filho ser Doutor.

**“Quer coisa mais bonita
que apreciar um jardim florido?
Matenha seu coração aquecido,
Sabendo que tal campo bem-vestido
Passou por ranhuras de um solo sofrido,
Para majestosamente viver
O cenário prometido.**

**Digo-lhe apenas que agradeça
E que em seu coração floresça,
o entendimento do cultivar.
Teus dias são rosas,
o tempo germinador.
Deus agricultor,
eu flor,
você flor.
Nós, jardins.”**

Trecho da poesia Nós, Jardins

Gabriela Lopes



"Esse encontro visou à promoção da cultura dos países de língua portuguesa, valorizando a subjetividade de cada um. Ato que cooperam para o desenvolvimento humano. Um encontro além mar que transbordou sentimentos, talentos e culturas."

Gabriela Lopes

ISBN: 978-65-00-16195-3



CBL

9 786500 161953